



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA**



**NATANNA PANDINI**

**ANÁLISE DO CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO: UM ESTUDO  
DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE PRÉ - FABRICADO DE  
SÃO LOURENÇO DO OESTE – SC**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**PATO BRANCO**

**2017**

**NATANNA PANDINI**

**ANÁLISE DO CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO: UM ESTUDO  
DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE PRÉ - FABRICADO DE  
SÃO LOURENÇO DO OESTE – SC**

Monografia apresentada como requisito parcial à  
obtenção do título de Especialista na Pós  
Graduação em Gestão Contábil e Financeira, da  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná –  
UTFPR – *Câmpus* Pato Branco.

Orientador(a): Prof. Dr. Eliandro Schvirck

**PATO BRANCO**

**2017**



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Gestão Contábil e Financeira



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

# **ANÁLISE DO CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE PRÉ - FABRICADO DE SÃO LOURENÇO DO OESTE – SC**

Por

**NATANNA PANDINI**

O Termo de Aprovação encontra-se arquivado na Coordenação do Curso de Ciências Contábeis.

---

Prof<sup>a</sup>.Msc.Marivânia Rufato da Silva  
Avaliador-UTFPR

---

Prof.Dr.Eliandro Schvirck  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>.Luciane Dagostini  
Avaliador-UTFPR

Dedico este trabalho primeiramente minha mãe

Leila que sempre esteve ao meu lado dando  
força para ir atrás dos meus objetivos meu pai  
Ailton que sempre me ajudou no meu crescimento  
nos estudos dando total apoio.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ser meu maior porto seguro, e estar sempre no meu caminho, me iluminando e guiando nas escolhas certas.

A meus pais Leila e Ailton que sempre estiveram ao meu lado que são à base de tudo para mim, que estão sempre ao meu lado me dando força, coragem, confiança, amor, e pelo alicerce que sempre recebi.

Ao meu irmão Saulo que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos da minha vida nas horas boas e ruins sempre me dando força para ir em frente com os meus objetivos, a minha irmã Lygia mesmo longe mais sempre presente quando precisei e a minha nova irmã Marina que sempre faz meus dias felizes quando estou ao seu lado.

Ao meu orientador Eliandro Schvirck, meu muito obrigado pelo apoio, paciência, dedicação, e empenho em todo o processo do trabalho.

E aos demais professores que contribuirão para minha formação.

Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas não chegará a ti. Somente com os teus olhos contemplarás, e verás a recompensa dos ímpios. Salmos 91:7-8

## RESUMO

Pandini, Natanna. Análise do ciclo operacional e financeiro: Um Estudo De Caso Em Uma Empresa Do Ramo De Pré - Fabricado De São Lourenço Do Oeste – Sc. 37 folhas. Monografia (Especialização em Gestão Contábil e Financeira). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017.

Este estudo tem como objetivo calcular e analisar o ciclo operacional e financeiro em uma empresa de médio porte de pré – fabricados na cidade de São Lourenço do Oeste, em Santa Catarina, para auxiliar o gestor financeiro na tomada de decisão e calcular a real necessidade de capital de giro da empresa. Trata-se de um estudo de caso, com análise documental para a coleta dos dados. No sentido de melhorar a representatividade dos prazos médios utilizou-se valores retirados dos balancetes de verificação e da demonstração de resultado de cada período. Também foram levantadas as informações dos estoques, as contas a pagar e a receber, para calcular os índices de atividade. Por meio dos dados coletados, obteve-se um ciclo operacional de 124 dias ao ano e por mês teve uma variação de 34 a 62 dias e com isso um ciclo financeiro de 02 dias ao ano e uma variação de 22 a 64 dias. Assim, o ciclo operacional compreende o intervalo de tempo entre compra da matéria prima, até o recebimento da venda e o ciclo financeiro se inicia a partir dos pagamentos aos fornecedores e termina com o recebimento das vendas. Calculou-se também, a Necessidade de Capital de Giro do período, identificando uma necessidade de R\$ 511.586,40 anual e mensal teve uma variação de R\$ 21.951,47 a R\$ 56.323,12 em que quanto maior o ciclo financeiro mais recursos a empresa vai necessitar para manter as suas atividades. Desta forma, esse estudo permitiu a compreensão de como o ciclo operacional e financeiro, bem como a NCG, contribui para um melhor gerenciamento da empresa.

**Palavras-chave:** ciclo operacional; capital de giro; micro empresa.



## ABSTRACT

Pandini, Natanna. Analysis of the operational and financial cycle: A Case Study in a Company of the Pre - Made Sector of São Lourenço do Oeste – Sc. 37 leaf Monografia (Especialização em Gestão Contábil e Financeira). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017.

This study aims to calculate and analyze the operational and financial cycle in a medium - sized prefabricated company in the city of. In order to assist the financial manager in decision-making and calculate the real need for working capital of the company. It is a case study, with documentary analysis for data collection. In order to improve the representativeness of the average maturities, values were taken from the check balances and the income statement for each period. The inventory information, the accounts payable and receivable, were also collected to calculate the activity indexes. By means of the collected data, an operational cycle of 124 days a year was obtained and a monthly variation varied from 34 to 62 days and thus a financial cycle of 02 days a year and a variation of 22 to 64 days. Thus, the operational cycle comprises the time interval between the purchase of the raw material until the receipt of the sale and the financial cycle starts from the payments to the suppliers and ends with the receipt of the sales. It was also calculated, the Working Capital Requirement of the period, identifying a need of R \$ 511,586.40 per annum and monthly had a variation from R \$ 21,951.47 to R \$ 56,323.12, in that the larger the financial cycle the more resources the company will need to maintain its activities. In this way, this study allowed the understanding of how the operational and financial cycle, as well as NCG, contributes to a better management of the company.

**Keywords:** operational cycle; working capital; micro enterprise.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 01 – Fluxo dos ciclos econômicos, operaciol e financeiro.....	15
Figura 02 – Demonstração do ciclo operacional e financeiro.....	32

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Relação de Contas a Receber e Vendas.....	22
Tabela 02 – Relação de Fornecedores.....	24
Tabela 03 – Informações da CPV e Estoque.....	27
Tabela 04 – Dados Referentes aos Prazos.....	29
Tabela 05 – Dados Referentes aos Prazos Mensal.....	30

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Cálculo do Prazo Médio de Recebimento.....	23
Quadro 02 – Cálculo do Prazo Médio de Recebimento Mensal.....	23
Quadro 03 – Compras (Custo Médio de Vendas).....	24
Quadro 04 – Compras (Custo Médio de Vendas) Mensal.....	25
Quadro 05 – Cálculo do Prazo Médio de Pagamento.....	25
Quadro 06 – Cálculo do Prazo Médio de Pagamento Mensal.....	26
Quadro 07 – Cálculo do Prazo Estoque e Giro do Estoque.....	27
Quadro 08 – Cálculo do Prazo Estoque Mensal.....	28
Quadro 09 – Cálculo do Giro do Estoque Mensal.....	28
Quadro 10 – Cálculo Ciclo Operacional e Financeiro.....	30
Quadro 11 – Cálculo Ciclo Operacional Mensal.....	31
Quadro 12 – Cálculo Ciclo Financeiro Mensal.....	31
Quadro 13 – Cálculo da Necessidade de Capital de Giro.....	33
Quadro 14 – Cálculo da Necessidade de Capital de Giro Mensal.....	33

## LISTA DE ABREVIATURAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PMR	Prazo Médio de Recebimento
PMP	Prazo Médio de Pagamento
PME	Prazo Médio de Estoque
NCG	Necessidade de Capital de Giro

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA .....	10
1.2 OBJETIVO GERAL.....	11
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA .....	11
1.5 DELIMITAÇÕES .....	12
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 CAPITAL DE GIRO.....	13
2.2 CICLO OPERACIONAL .....	15
2.3 ESTUDOS PRECEDENTES.....	18
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....</b>	<b>20</b>
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO .....	20
3.2 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO E ANÁLISE DA LITERATURA.....	20
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	20
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>22</b>
4.1 LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES DOS INDICADORES DE ATIVIDADES..	22
4.1.1 CÁLCULO E ANÁLISE DO CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO .....	28
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 73,7 milhões de trabalhadores empregados no setor privado do país em 2016, 50,1% estavam ocupados em empreendimentos de pequeno porte (integrados por um a cinco funcionários). O outro grupo importante estava em empreendimentos com 51 ou mais pessoas, cuja proporção do total variou de 29,8% em 2012 para 26% em 2016.

Todavia, observa-se que muitas empresas de pequeno porte não têm dado a devida atenção à área financeira, o que tem levado, em grande parte dos casos, ao fechamento do negócio antes mesmo de completado um ano de atividade. Em muitos casos, o problema não significa a falta de recursos, mas sim o baixo conhecimento necessário para fazer um bom uso do mesmo. (STOOC; MELO; PAIZ, 2014).

Construção Civil é o nome dado a todo tipo de construção que interaja com uma comunidade, cidade ou população. O nome Construção Civil é usado até hoje, pois antigamente, a engenharia era dividida em duas grandes áreas: Civil e militar. Com o tempo, tal divisão foi perdendo seu efeito, e hoje compreendemos por Construção Civil tudo o que engloba a participação de engenheiros e arquitetos civis em conjunto com profissionais de outras áreas de conhecimento. O papel da Construção Civil está diretamente ligado com o bem-estar da população, abrangendo também princípios de cidadania como inclusão social e divisão entre espaços particulares e públicos. (CARDOSO, 2013).

Segundo VASCONCELLOS (2002), não se pode precisar a data em que começou a pré-moldagem. O próprio nascimento do concreto armado ocorreu com a pré-moldagem de elementos, fora do local de seu uso. Sendo assim, pode-se afirmar que a pré-moldagem começou com a invenção do concreto armado.

O termo pré-fabricação no campo da construção civil possui o seguinte significado: "fabricação de certo elemento antes do seu posicionamento final na obra" (REVEL, 1973).

A norma NBR 9062 - Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Pré-Moldado (ABNT, 1985) define estrutura pré-fabricada como elemento pré-moldado executado industrialmente, mesmo em instalações temporárias em canteiros de obra, ou em instalações permanentes de empresa destinada para este fim que atende aos requisitos mínimos de mão-de-obra qualificada; a matéria-prima dos elementos pré-fabricados deve ser ensaiada e testada quando no recebimento pela empresa e previamente à sua utilização.

Os gestores precisam tomar suas decisões em curto prazo e, para isso precisam de um conjunto de dados e informações confiáveis, diminuindo a possibilidade de cometer erros. Matarazzo (2008, p. 19) salienta que, “os relatórios de análise devem ser elaborados como se fossem dirigidos a leigos, ainda que não o sejam, isto é, sua linguagem deve ser inteligível por qualquer dirigente de nível médio de empresa”.

Neste ambiente, Ludícibus (1998, p. 21) destaca que, “a Contabilidade Gerencial está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se ‘encaixem’ de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador”. Por esse motivo é importante obter o conhecimento do ciclo operacional e financeiro, pois com informações como fluxo de caixa, os recebimentos, os pagamentos, estoques, entre outros, o gestor terá uma ampla visão de sua administração e da sua real necessidade de capital de giro.

Para conseguir manter uma situação financeira estável, é necessário que o administrador conheça e exerça uma adequada gestão do capital de giro da organização, proporcionando vantagens competitivas e evidenciando de forma clara a real necessidade de recursos financeiros (SOARES; FARIAS; SOARES, 2011). O que caracteriza o capital de giro é a sua dinâmica, o processo de comprar, produzir, vender e receber, gerando o lucro empresarial (PADOVEZE, 2012). Para garantir lucro, as empresas sabem que o capital de giro é um tipo de investimento necessário para suas operações.

Assim, este trabalho está direcionado a responder a seguinte questão: A empresa de médio porte do ramo de pré – fabricados sabe da real necessidade de analisar o Ciclo Operacional e Financeiro no processo de gestão financeira?

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Identificar o ciclo operacional e financeiro de uma empresa de médio porte pré – fabricados de concreto..

## 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o ciclo operacional e financeiro da empresa.
- Verificar a necessidade de capital de giro da empresa;

## 1.4 JUSTIFICATIVA

Este trabalho busca contribuir para o meio acadêmico identificando a real necessidade de analisar o ciclo operacional e financeiro em uma empresa de médio porte do



ramo de pré – fabricado de concreto de São Loureço do Oeste - SC, bem como a sua real necessidade de capital de giro.

### 1.5 DELIMITAÇÕES

Será aplicada em uma micro empresa de pré – fabricado de concreto na cidade de São Lourenço do Oeste – SC.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica do presente estudo será dividida em duas seções 2.1 Capital de Giro, 2.2 Ciclo Operacional.

### 1.1 CAPITAL DE GIRO

A administração de capital de giro envolve basicamente as decisões de compra e venda tomadas pela empresa, como também suas mais diversas atividades operacionais e financeiras. Assim, necessita garantir para a empresa uma adequada política de estocagem, compra de materiais, produção, venda e prazo de recebimento. (ASSAF NETO, 2014).

Segundo Brigham e Ehrhardt (2006, p. 837), “o termo capital de giro originou-se do velho vendedor ambulante ianque que carregava a sua carroça para, então, sair vendendo suas mercadorias”. Para os autores, aquilo (a mercadoria) que este vendedor comercializava era adquirido por meio de empréstimos com terceiros. O giro se dava quando ele conseguia fazer a venda e, a partir dela, pagar os empréstimos e obter seus lucros, isso deu origem ao que se denomina hoje de capital de giro.

Marion (2003) ressalta que o capital de giro é o recurso movimentado pelo gestor. Movimentar está inserido no processo de girar, para ele, quanto mais rápido for esse giro, maior será a rentabilidade.

Para Matarazzo (1998:343) necessidade de capital de giro é: "a chave para a administração financeira de uma empresa... Não só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade".

O capital de giro encontra-se nos recursos aplicados no ativo circulante de uma empresa, como exemplo, há o caixa, aplicações de curto prazo, estoques, duplicatas a receber, dentre outros. São os recursos do ativo circulante que permitem a manutenção do ciclo operacional de uma empresa. Dessa forma, pode-se destacar a citação de Assaf Neto (2001, p. 149) sobre o ativo circulante, “constitui-se no grupo de maior liquidez que se apresenta no ativo da empresa, afetando e sendo afetado, significativamente, por suas atividades operacionais.

O capital de giro líquido compete ao saldo líquido entre o ativo e o passivo circulante da empresa. Quando o ativo circulante é superior ao passivo circulante, significa que a empresa possui capital de giro líquido positivo e quanto maior for a margem, maior será capacidade de honrar seus compromissos de curto prazo.

Em situações em que o passivo torna-se superior, tem-se capital de giro líquido negativo, não havendo capacidade de pagamento de todas as suas obrigações, (VIEIRA, 2008; GITMAN, 2010).

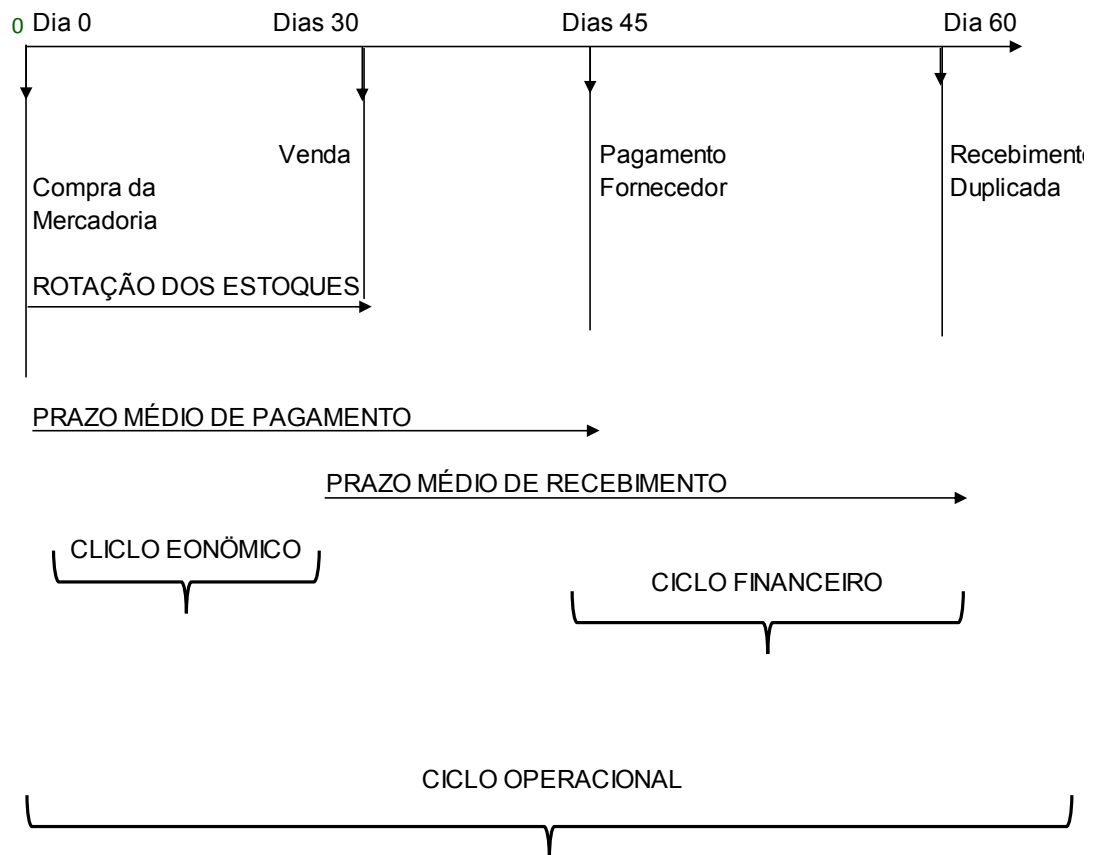
Ciclo econômico consiste no tempo em que a mercadoria fica na empresa. Esse tempo compreende desde a compra até a venda da mercadoria, e com isso temos o giro de estoque que é o quanto à empresa está permanecendo com essa mercadoria em seu estoque. Quanto maior for esse prazo de mercadoria parada no estoque mais lento é o giro do estoque, o que pode conduzir a empresa a procurar recursos de terceiros para financiar suas atividades operacionais, já que poderá estar com caixa insuficiente, comprometendo sua liquidez (RAMOS, 2011)

Ciclo financeiro é o período (dia, mês, ano) que a empresa leva para receber dos clientes e para pagar aos fornecedores, o tempo de estoque influencia também no ciclo financeiro e quanto menor for o prazo de recebimento e maior o prazo de pagamento, melhor para que a mesma tenha equilíbrio em seu ciclo, (SÁ, 2014).

Ciclo operacional por sua vez consiste no período entre a data de compra da mercadoria até a data do recebimento pela venda da mesma, e quanto menor for esse ciclo operacional melhor será para a empresa, que não dependerá de utilizar capital de giro para organizar e liquidar suas atividades financeiras (ASSAF NETO, 2014).

Conforme Figura o ciclo financeiro consiste no tempo decorrido entre o pagamento pela compra da mercadoria e a geração de receita pela venda da mesma, considerando que estamos observando atividade comercial. Nesse caso o pagamento a fornecedores, pela compra de mercadoria em 45 dias, ocorre antes do recebimento da receita pela venda da mesma, que tem recebimento de duplicata previsto para 60 dias, por consequência o ciclo financeiro será de 15 dias. Dias 0 dias 30 dias 45 dias.

Figura 1 – Fluxo dos ciclos econômico, operacional e financeiro.



Fonte: Adaptado de RAMOS (2011).

## 1.2 CICLO OPERACIONAL

Gitman (2001, p. 459) define ciclo operacional como “a transição recorrente do capital de giro de uma empresa do caixa, para os estoques, para duplicatas a receber e de volta ao caixa”.

Para Matarazzo (2010), o ciclo operacional é entendido como a soma do período médio de giro do estoque (estoque/custo das mercadorias vendidas) com período médio de recebimentos de vendas (duplicatas a receber)

Dentro do ciclo financeiro e operacional podem-se encontrar alguns prazos e índices como, por exemplo: prazo médio de pagamento de compra e prazo médio de recebimento de vendas. No primeiro, as empresas obtêm mais tempo para pagar seus fornecedores, e no segundo obtêm menos tempo para receber de seus clientes, gerando assim um prazo de

vendas mais eficiente e eficaz, garantindo um ciclo de caixa com prazo menor (BORGES, CARNEIRO E RIBEIRO ,2011).

O prazo médio de recebimento demonstra quantos dias ou meses, em média, a empresa leva para receber suas vendas. Segundo Padoveze (2010, p. 214), “este indicador tem por objetivo dar um parâmetro médio de quanto tempo em média a empresa demora a receber suas vendas diárias”. Para calcular esse índice utiliza-se, conforme Matarazzo (2008), a seguinte fórmula:

$$\text{Prazo Médio de Recebimento} = \frac{\text{Clientes (Duplicadas a Receber)}}{\text{Receita Operacional Bruta}} \times 360$$

As duplicatas a receber, constante no Ativo Circulante é o resultado total de recebimento de clientes, referente às vendas feitas a prazo. E as vendas anuais é o valor bruto do faturamento pela empresa, encontrado na Demonstração do Resultado do Exercício.

Em relação ao prazo médio de pagamento, Padoveze (2010, p. 215) menciona que, “a finalidade deste indicador é mostrar o prazo médio que a empresa consegue pagar seus fornecedores de materiais e serviços”. Nesse sentido Assaf Neto (2010), ao estudar as práticas relacionadas aos indicadores de atividade revela que para a empresa é mais atrativo ter um prazo de pagamento mais longo, pois pode financiar sua necessidade de capital de giro com recursos menos custosos. Segundo Matarazzo (2008, p. 317).

O valor referente às compras foi estimado por meio do custo do produto vendido (CMV) determinado por:

$$\text{CMV} = \text{EI} + \text{C} - \text{EF}$$

Sendo: CMV = custo das mercadorias vendidas (encontrado na DRE da empresa); EI = estoque inicial; C = compras; e EF = estoque final.

Estoque final é encontrado no balanço patrimonial no dia 31 de dezembro do ano analisado, e estoque inicial é o valor encontrado no dia 31 de dezembro do ano anterior ao analisado que então passa a ser o estoque inicial de 1 de janeiro do ano analisado. Para calcular este índice utilizasse a seguinte fórmula:

$$\text{Prazo Médio de Pagamento} = \frac{\text{Fornecedores (Duplicada a Pagar)}}{\text{Compras}} \times 360$$

O índice utilizado para analisar o tempo médio para a renovação dos estoques é o prazo médio de estocagem. Para Assaf Neto (2010, p. 105), “o prazo médio de estocagem indica o tempo necessário para a completa renovação dos estoques da empresa”. É obtido, admitindo demonstrações financeiras anuais, da forma seguinte:

$$\text{Prazo Médio de Estocagem} = \frac{\text{Estoque}}{\text{Custo das Mercadorias Vendidas}} \times 360$$

Outra forma de analisar a movimentação dos estoques é através do giro dos estoques. Para Gitman (2004, p. 47), o giro dos estoques mede a atividade, ou liquidez, dos estoques da empresa. Esta afirmação também é encontrada no estudo de Padoveze (2010), onde aponta que esse indicador mostra quantas vezes o estoque girou em um determinado período. É calculado como segue:

$$\text{Giro do Estoque} = \frac{\text{Custo das Mercadorias Vendidas}}{\text{Estoque}}$$

O capital de giro constitui-se no fundamento básico da avaliação do equilíbrio financeiro de uma empresa (ASSAF NETO, 2012). Assim, a necessidade de Capital de Giro (NCG) não é somente um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade (MATARAZZO, 2008).

Santos (2001) ressalta que capital de giro é um recurso aplicado nas contas do ativo circulante que estão diretamente relacionadas com as atividades operacionais da empresa, ou seja, as atividades do processo produtivo, como clientes/duplicatas a receber e estoques. Tais contas são classificadas como contas operacionais ou ativo circulante operacional.

A necessidade de capital de giro é simplesmente a parte do ativo circulante operacional que não foi financiada pelo passivo circulante operacional, portanto NCG positiva indica que parte do ativo circulante operacional não foi financiada apenas pelo passivo circulante operacional (SÁ, 2014). A necessidade de capital de giro (NCG) é determinada pela fórmula a seguir.

$$\text{NCG} = \text{Valor das Contas a Receber} + \text{Valor do Estoque} - \text{Valor das Contas a Pagar}$$

## 1.3 ESTUDOS PRECEDENTES

Objetivo	Principais aspectos metodologia	Principais resultados	Autores Ano
<p>Este estudo tem como objetivo calcular e analisar o ciclo operacional e financeiro em uma empresa de médio porte do ramo moveleiro de São Bento do Sul, em Santa Catarina, para auxiliar o gestor financeiro na tomada de decisão e calcular a real necessidade de capital de giro da empresa.</p>	<p>Trata-se de um estudo de caso, com análise documental para a coleta dos dados. No sentido de melhorar a representatividade dos prazos médios utilizou-se valores retirados dos balancetes de verificação e da demonstração de resultado de cada período. Também foram levantadas as informações dos estoques, as contas a pagar e a receber, para calcular os índices de atividade.</p>	<p>Por meio dos dados coletados, obteve-se um ciclo operacional de 117 dias e um ciclo financeiro de 91 dias. Assim, o ciclo operacional compreende o intervalo de tempo entre compra da matéria prima, até o recebimento da venda e o ciclo financeiro se inicia a partir dos pagamentos aos fornecedores e termina com o recebimento das vendas. Calculou-se também, a Necessidade de Capital de Giro do período, identificando uma necessidade de R\$ 1.403.755,80, em que quanto maior o ciclo financeiro mais recursos à empresa vai necessitar para manter as suas atividades.</p>	<p>Baldissera, et al. (2015)</p>
<p>O presente artigo tem por objetivo demonstrar a importância do ciclo econômico, financeiro e operacional como instrumento gerencial para as empresas na área comercial, para que as mesmas tenham melhor gestão do prazo médio de recebimento de suas vendas a prazo, do prazo médio para pagamentos a fornecedores, bem como do prazo médio de mercadorias em estoque e por consequência do capital de giro.</p>	<p>Esse estudo exploratório foi realizado por meio com simulação do balanço patrimonial e demonstrativo do resultado do exercício, necessários à determinação de indicadores de análise, relativos aos ciclos, para os anos de 2015 e 2016.</p>	<p>Por meio da análise dinâmica verificou-se que os indicadores necessidade de capital de giro (NCG) e capital de giro (CDG) foram positivos, nos dois períodos, sendo que saldo de tesouraria (T) ficou positivo em 2015 e negativo em 2016, sugerindo suficiência de capital de giro (CDG&gt;NCG) para assegurar as atividades operacionais da empresa, no primeiro ano.</p>	<p>SILVA, et al. (2017)</p>

Quadro 01 – Objetivos e principais resultados dos artigos do portfólio bibliográfico.  
 Fonte: Adaptado de Bortoluzzi *et al*, 2011.

Foram usados esses dois artigos, Baldissera et al (2015) e Silva et al (2017), como referencias para a elaboração do trabalho, pois o primeiro trata de uma análise do ciclo operacional e financeiro de uma empresa do ramo moveleiro comparando o ano de 2013 e 2014. Deste modo, baseou-se na estrutura do trabalho para fazer a comparação dos dados. E analisando os resultados a empresa teve um ciclo operacional em 2013 de 99 dias e em 2014 de 117 e com isso um ciclo financeiro em 2013 de 68 e em 2014 de 91 dias e com isso observa-se que ocorreu uma queda nas vendas da empresa e que ela teve que tirar recurso de terceiros para pagar suas contas.

O segundo artigo, fala sobre a teoria do ciclo operacional de como deve ser usado na empresa e todos processos como o prazo médio de pagamento e o prazo médio de recebimento. Dando uma visão geral de como cada um deve ser aplicado para as necessidades da empresa.



## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

### 2.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Por fácil a acesso as informações da empresa será realizado um estudo de casa segundo GODOY, (1995,25) o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto e uma unidade que se analisa profundamente. Visa o exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular. [...] Tem por objetivo proporcionar vivencia da realidade por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema tirado a vida real. (GODOY, 1995, 25).

### 2.2 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO E ANÁLISE DA LITERATURA

Com relação à abordagem do problema, esta pesquisa é enquadrada como quantitativa. A utilização da tipologia quantitativa em estudos contábeis é defendida por Raupp e Beuren (2006, p. 92), onde diz que “esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos

Neste contexto, para alcançar os objetivos propostos, empregou-se o procedimento técnico de estudo de caso onde “o pesquisador tem a oportunidade de verificar *in loco* os fenômenos a serem pesquisados, podendo ser de grande valia quando bem aproveitado” (RAUPP; BEUREN, 2006, p. 84). Realizou-se o levantamento dos dados por meio de documentos da empresa a fim de se levantar os relatórios econômicos, assim obteve-se as demonstrações financeiras da empresa de meio porte atuante no ramo de pré – fabricado de concreto.

A empresa foi escolhida por meio de uma amostra intencional, em que foi selecionada a empresa por ter maior acesso a informações. De acordo com Colauto e Beuren (2006, p. 126), “a amostragem intencional consiste em selecionar amostras com base em informações disponíveis e que sejam consideradas representativas da população”.

### 2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, a análise documental da empresa. De acordo Colauto e Beuren (2006, p. 140), “a análise documental configura-se com uma notável técnica para abordar dados qualitativos.

Através da análise documental obteve-se as informações necessárias para realizar os cálculos. Estas informações foram retiradas dos balancetes e das demonstrações do resultado do exercício do período de janeiro a dezembro de 2017.

Na sequência, os dados coletados foram tabulados em planilhas de *Excel* e assim permitindo melhor compreensão dos mesmos, serão utilizados ainda a análise qualitativa dos dados obtidos.

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

##### 4.1 LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES DOS INDICADORES DE ATIVIDADES

Para calcular os indicadores de atividades, foram utilizados dados retirados dos balancetes e da demonstração do resultado do exercício dos meses de janeiro a dezembro de 2017, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 01- Relação de Contas a Receber e Vendas

<b>Período</b>	<b>Contas a Receber</b>	<b>Vendas</b>
<b>Ano 2017</b>		
<b>Janeiro</b>	0,00	15.790,24
<b>Fevereiro</b>	12.653,48	25.980,07
<b>Março</b>	3.846,18	32.760,63
<b>Abril</b>	0,00	9.175,30
<b>Mai</b>	11.613,26	33.153,72
<b>Junho</b>	6.931,19	20.592,14
<b>Julho</b>	7.773,83	41.004,42
<b>Agosto</b>	9.496,57	40.377,17
<b>Setembro</b>	550,00	18.053,65
<b>Outubro</b>	8.285,39	24.073,72
<b>Novembro</b>	6.034,50	18.327,90
<b>Dezembro</b>	1.615,90	15.898,05
<b>Total</b>	68.800,30	295.187,01

Fonte: elaborado pelo autor

Para realizar o cálculo deste índice, utilizou-se o total de contas a receber e de vendas de 2017. Conforme o Quadro 1, o prazo médio de recebimento das vendas é o seguinte:

Quadro 01 - Cálculo do Prazo Médio de Recebimento

$$PMR = \frac{\text{Clientes}}{\text{Receita Operacional Bruta}} \times 360 = \frac{68.800,30}{295.187,01} \times 360 = 84 \text{ dias}$$

Fonte: elaborado pelo autor.

Para realizar o cálculo deste índice, utilizou-se os valores de cada mês das contas a receber e de vendas de 2017. Conforme o Quadro 2, o prazo médio de recebimento das vendas é o seguinte:

Quadro 02 – Cálculos do Prazo Médio de Recebimento Mensal

PMR Janeiro = $\frac{0,00}{15.790,24} \times 30 = 0$	PMR Julho = $\frac{7.773,83}{41.004,42} \times 30 = 6$
PMR Fevereiro = $\frac{12.653,48}{25.980,07} \times 30 = 15$	PMR Agosto = $\frac{9.496,57}{40.377,17} \times 30 = 7$
PMR Março = $\frac{3.846,18}{32.760,63} \times 30 = 4$	PMR Setembro = $\frac{550,00}{18.053,65} \times 30 = 1$
PMR Abril = $\frac{0,00}{9.175,30} \times 30 = 0$	PMR Outubro = $\frac{8.285,39}{24.073,72} \times 30 = 10$
PMR Maio = $\frac{11.613,26}{33.153,72} \times 30 = 11$	PMR Novembro = $\frac{6.034,50}{18.327,90} \times 30 = 10$
PMR Junho = $\frac{6.931,19}{20.592,14} \times 30 = 10$	PMR Dezembro = $\frac{1.615,90}{15.898,05} \times 30 = 3$

Fonte: elaborado pelo autor.

Desta forma, observa-se nos cálculos apresentados no Quadro 1, que a empresa financiou seus clientes, em média, por 84 dias. E conforme apresentado no Quadro 2 que a empresa financia seu cliente cada mês não passa de 15 dias, pois a maior parte dos seus clientes pagam a vista suas compras. Com essa informação o gestor financeiro pode verificar se a empresa tem recursos em caixa suficientes para o pagamento de suas obrigações. Para a empresa esse índice anual é muito alto pois ela tem que financiar os clientes por muito tempo. Pois quanto maior esse indicador pior, pois ela levará mais tempo para receber as vendas realizadas.

Tabela 02 - Relação de Fornecedores

<b>Período</b>	<b>Fornecedor</b>
<b>Ano 2017</b>	
<b>Janeiro</b>	7.230,72
<b>Fevereiro</b>	5.022,33
<b>Março</b>	14.448,71
<b>Abril</b>	22.578,40
<b>Mai</b>	10.676,66
<b>Junho</b>	12.012,87
<b>Julho</b>	24.003,67
<b>Agosto</b>	19.484,52
<b>Setembro</b>	10.158,34
<b>Outubro</b>	14.662,52
<b>Novembro</b>	4.862,23
<b>Dezembro</b>	6.569,30
<b>Total</b>	151.710,27

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 03 – Compras (Custo médio de vendas)

$$CMV = EI + C + EF$$

$$CMV = 53.105,36 + 442.780,78 - 49.652,36 = 446.233,78$$

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 04 – Compras Mensal (Custo médio de vendas)

$$CMV \text{ Janeiro} = 53.105,36 + 29.851,46 - 49.196,37 = 33.760,44$$

$$CMV \text{ Fevereiro} = 49.196,37 + 38.003,32 - 45.046,53 = 42.153,16$$

$$CMV \text{ Março} = 45.046,53 + 43.427,77 - 43.852,04 = 44.622,25$$

$$CMV \text{ Abril} = 43.852,04 + 24.559,50 - 44.529,87 = 23.881,67$$

$$CMV \text{ Maio} = 44.529,87 + 43.742,24 - 49.813,11 = 38.458,99$$

$$CMV \text{ Junho} = 49.813,11 + 33.692,98 - 52.975,17 = 30.530,91$$

$$CMV \text{ Julho} = 52.975,17 + 50.022,80 - 51.361,98 = 51.635,99$$

$$CMV \text{ Agosto} = 51.261,98 + 49.521,00 - 48.465,88 = 52.417,10$$

$$CMV \text{ Setembro} = 48.465,88 + 31.662,18 - 48.316,01 = 31.812,04$$

$$CMV \text{ Outubro} = 48.316,01 + 31.662,18 - 56.136,20 = 31.812,04$$

$$CMV \text{ Novembro} = 56.136,20 + 31.881,58 - 55.150,85 = 32.866,93$$

$$CMV \text{ Dezembro} = 55.150,85 + 29.937,70 - 49.652,36 = 35.436,19$$

Fonte: elaborado pelo autor.

As informações de compras e fornecedores a pagar do ano de 2017 e da apresentados na Tabela 2 e no Quadro 03 foram utilizados para realizar o cálculo do índice de prazo médio de pagamento.

Quadro 05 – Cálculo de Prazo Médio de Pagamento

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores}}{\text{CMV(Compras)}} \times 360 = \frac{151.710,27}{446.233,78} \times 360 = 122 \text{ dias}$$

Fonte: elaborado pelo autor.

As informações de compras e fornecedores a pagar de cada mês de 2017 e da apresentados na Tabela 2 e no Quadro 04 foram utilizados para realizar o cálculo do índice de prazo médio de pagamento.

Quadro 06 –Cálculo de Prazo Médio de Pagamento Mensal

PMP Janeiro = $\frac{33.760,44}{7.230,72} \times 30 = 6$	PMP Julho = $\frac{51.635,99}{24.003,67} \times 30 = 14$
PMP Fevereiro = $\frac{42.153,17}{5.022,33} \times 30 = 4$	PMP Agosto = $\frac{52.417,10}{19.484,52} \times 30 = 11$
PMP Março = $\frac{44.622,26}{14.448,71} \times 30 = 10$	PMP Setembro = $\frac{31.812,05}{10.158,34} \times 30 = 10$
PMP Abril = $\frac{23.881,68}{22.578,40} \times 30 = 28$	PMP Outubro = $\frac{26.658,05}{14.662,52} \times 30 = 15$
PMP Maio = $\frac{38.458,99}{10.676,66} \times 30 = 8$	PMP Novembro = $\frac{32.866,93}{4.862,23} \times 30 = 4$
PMP Junho = $\frac{30.530,92}{12.012,87} \times 30 = 12$	PMP Dezembro = $\frac{35.436,20}{6.569,30} \times 30 = 6$

Fonte: elaborado pelo autor.

O índice obtido a partir da fórmula apresentada no Quadro 5, demonstra que a empresa foi financiada por seus fornecedores, em média, por 122 dias no ano de 2017. Analisando o Quadro 06, que apresenta mensalmente o prazo de pagamento não passa de

28 dias, assim a empresa tem que conversar com os seus fornecedores para conseguir um prazo maior de pagamento. Este resultado é de extrema importância para o gestor financeiro, pois através desse dado ele consegue identificar possíveis descompassos entre os prazos de recebimento e de pagamento. Comparando o prazo de pagamento com prazo de recebimento, observa-se que a empresa possui uma posição favorável, ou seja, ela está recebendo dos seus clientes e pagando os fornecedores.

Tabela 03 – Informações do CPV e Estoque

<b>Período</b>	<b>CPV</b>	<b>Estoque</b>
<b>Ano 2017</b>		
<b>Janeiro</b>	29.851,46	49.196,37
<b>Fevereiro</b>	38.003,32	45.046,53
<b>Março</b>	43.427,77	43.852,04
<b>Abril</b>	24.559,50	44.529,87
<b>Maio</b>	43.742,24	49.813,11
<b>Junho</b>	33.692,98	52.975,17
<b>Julho</b>	50.022,80	51.361,98
<b>Agosto</b>	49.521,00	48.465,88
<b>Setembro</b>	31.662,18	48.316,01
<b>Outubro</b>	36.478,24	56.136,20
<b>Novembro</b>	31.881,58	55.150,85
<b>Dezembro</b>	29.937,70	49.652,36
<b>Total</b>	<b>442.780,78</b>	<b>594.496,37</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Os dados referentes ao CPV e estoques demonstrados na Tabela 3 foram aplicados para calcular o prazo médio de estocagem e giro dos estoques. De acordo com o Quadro 7, o prazo médio de estocagem e o giro de estoque é:

Quadro 07 – Cálculo Prazo Médio do Estoque e Giro do Estoque

$\text{PME} = \frac{\text{Estoque}}{\text{Custo da Mercadoria Vendida}} \times 360 = \frac{49.652,36}{442.780,78} \times 360 = 40 \text{ dias}$			
$\text{Giro Do Estoque} = \frac{\text{Custo da Mercadoria Vendida}}{\text{Estoque}} = \frac{442.780,78}{49.652,36} = 9 \text{ dias}$			

Fonte: elaborado pelo autor.

Os dados referentes ao CPV e estoques demonstrados na Tabela 3 foram aplicados para calcular o prazo médio de estocagem e giro dos estoques. De acordo com o Quadro 8 e 9, o prazo médio de estocagem e o giro de estoque é:

Quadro 08 – Cálculo do Prazo Médio de Estoque Mensal

PME Janeiro = $\frac{49.196,37}{29.851,46} \times 30 = 49$	PME Julho = $\frac{51.361,98}{50.022,80} \times 30 = 31$
PME Fevereiro = $\frac{45.046,53}{38.003,32} \times 30 = 45$	PME Agosto = $\frac{48.465,88}{49.521,00} \times 30 = 29$
PME Março = $\frac{43.852,04}{43.427,77} \times 30 = 30$	PME Setembro = $\frac{48.316,01}{31.662,18} \times 30 = 46$
PME Abril = $\frac{44.529,87}{24.559,50} \times 30 = 54$	PME Outubro = $\frac{56.136,20}{36.478,24} \times 30 = 46$
PME Maio = $\frac{49.813,11}{43.742,24} \times 30 = 34$	PME Novembro = $\frac{55.150,85}{31.881,58} \times 30 = 52$
PME Junho = $\frac{52.975,17}{33.692,98} \times 30 = 47$	PME Dezembro = $\frac{49.652,36}{29.937,70} \times 30 = 50$

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 09 – Cálculo Giro do Estoque Mensal

Giro do Estoque Janeiro = $\frac{49.196,37}{29.851,46} = 0,61$	Giro do Estoque Julho = $\frac{51.361,98}{50.022,80} = 0,97$
Giro do Estoque Fevereiro = $\frac{45.046,53}{38.003,32} = 0,84$	Giro do Estoque Agosto = $\frac{48.465,88}{49.521,00} = 1,02$
Giro do Estoque Março = $\frac{43.852,04}{43.427,77} = 0,99$	Giro do Estoque Setembro = $\frac{48.316,01}{31.662,18} = 0,66$
Giro do Estoque Abril = $\frac{44.529,87}{24.559,50} = 0,55$	Giro do Estoque Outubro = $\frac{56.136,20}{36.478,24} = 0,65$
Giro do Estoque Maio = $\frac{49.813,11}{43.742,24} = 0,88$	Giro do Estoque Novembro = $\frac{55.150,85}{31.881,58} = 0,58$
Giro do Estoque Junho = $\frac{52.975,17}{33.692,98} = 0,64$	Giro do Estoque Dezembro = $\frac{49.652,36}{29.937,70} = 0,60$

Fonte: elaborado pelo autor.



Com relação ao Quadro 4, observa-se que a empresa consegue girar seus estoques em média 9 vezes ao ano, ou seja, ela leva 40 dias para a renovação de seu estoque. Analisando o Quadro 08, como a empresa tem uma grande variedade de produtos, alguns produtos ficam mais tempo no estoque que outros assim a média para renovação do estoque por mês chega até 54 dias. E Isso é ruim para a empresa pois o estoque fica muito tempo parado e a empresa demora mais para gerar lucro. E comparando o Quadro 09, o seu estoque não gira 01 vez por mês sempre sobra mercadoria para o mês seguinte. Isso significa que a empresa tem muito estoque parado, isso representa que a empresa tem muito capital parado que prejudica a empresa no seu ciclo financeiro. Em geral quanto menor for o prazo de estocagem, melhor, pois proporciona uma capacidade de gerar lucro, ou seja, uma entrada de dinheiro mais rápida diminuindo assim a necessidade de capital de giro.

#### 4.1.1 CÁLCULO E ANÁLISE DO CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Para realizar o cálculo do ciclo operacional e financeiro, fez-se necessário calcular o prazo médio de estocagem, prazo médio de recebimento de vendas e o prazo médio de pagamento de compras, conforme cálculos demonstrados anteriormente e postos na Tabela 4.

Tabela 4 – Dados Referente aos Prazos

ANO	PMR	PME	PMP
2017	84	40	122

Fonte: elaborado pelo autor

Para realizar o cálculo do ciclo operacional e financeiro, fez-se necessário calcular o prazo médio de estocagem, prazo médio de recebimento de vendas e o prazo médio de pagamento de compras, conforme cálculos demonstrados anteriormente e postos na Tabela 5.

Tabela 5 – Dados Referente aos Prazos Mensal

<b>Mês</b>	<b>PMR</b>	<b>PME</b>	<b>PMP</b>
<b>Janeiro</b>	0	49	6
<b>Fevereiro</b>	15	45	4
<b>Março</b>	4	30	10
<b>Abril</b>	0	54	28
<b>Mai</b>	11	34	8
<b>Junho</b>	10	47	12
<b>Julho</b>	6	31	14
<b>Agosto</b>	7	29	11
<b>Setembro</b>	1	46	10
<b>Outubro</b>	10	46	15
<b>Novembro</b>	10	52	4
<b>Dezembro</b>	3	50	6

Fonte: elaborado pelo autor.

Os índices apresentados na Tabela 4 foram utilizados para calcular o ciclo operacional e financeiro demonstrado no Quadro 10 conforme segue:

Quadro 10 – Cálculo Ciclo Operacional e Financeiro

$$\text{Ciclo Operacional} = \text{PMR} + \text{PME} = 84 + 40 = 124 \text{ dias}$$

$$\text{Ciclo Financeiro} = \text{Ciclo Operacional} - \text{PMP} = 124 - 122 = 2 \text{ dias}$$

Fonte: elaborado pelo autor.

Os índices apresentados na Tabela 5 foram utilizados para calcular o ciclo operacional e financeiro demonstrado no Quadro 11 e 12 conforme segue:

Quadro 11 – Cálculo Ciclo Operacional Mensal

Ciclo Operacional Janeiro =  $0 + 49 = 49$   
Ciclo Operacional Fevereiro =  $15 + 49 = 60$   
Ciclo Operacional Março =  $4 + 30 = 34$   
Ciclo Operacional Abril =  $0 + 54 = 54$   
Ciclo Operacional Maio =  $11 + 34 = 45$   
Ciclo Operacional Junho =  $10 + 47 = 57$   
Ciclo Operacional Julho =  $6 + 31 = 36$   
Ciclo Operacional Agosto =  $7 + 29 = 36$   
Ciclo Operacional Setembro =  $1 + 46 = 47$   
Ciclo Operacional Outubro =  $10 + 46 = 56$   
Ciclo Operacional Novembro =  $10 + 52 = 62$   
Ciclo Operacional Dezembro =  $3 + 50 = 53$

Fonte: elaborado pelo autor.

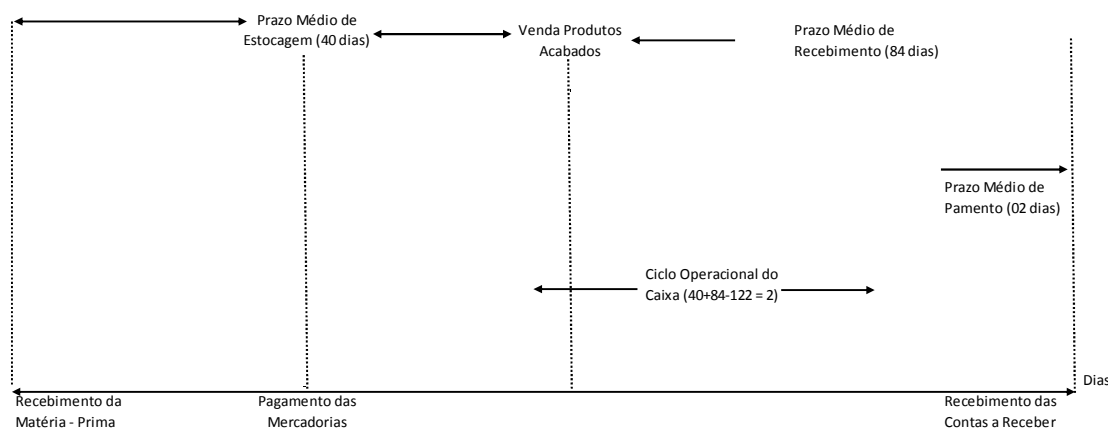
Quadro 12 – Cálculo Ciclo Financeiro Mensal

Ciclo Operacional Janeiro =  $49 - 6 = 43$   
Ciclo Financeiro Fevereiro =  $60 - 4 = 56$   
Ciclo Financeiro Março =  $34 - 10 = 24$   
Ciclo Financeiro Abril =  $54 - 28 = 26$   
Ciclo Financeiro Maio =  $45 - 8 = 37$   
Ciclo Financeiro Junho =  $57 - 12 = 45$   
Ciclo Financeiro Julho =  $36 - 14 = 22$   
Ciclo Financeiro Agosto =  $36 - 11 = 25$   
Ciclo Financeiro Setembro =  $47 - 10 = 37$   
Ciclo Financeiro Outubro =  $56 - 15 = 41$   
Ciclo Financeiro Novembro =  $62 - 4 = 66$   
Ciclo Financeiro Dezembro =  $53 - 6 = 47$

Fonte: elaborado pelo autor.

O ciclo operacional e financeiro pode ser melhor visualizado na Figura 2, que demonstra com detalhes o processo operacional e financeiro que ocorre dentro da organização, desde a compra da matéria-prima até o recebimento das vendas.

Figura 02 – Demonstração do Ciclo Operacional e Financeiro



Fonte: elaborado pelo autor

Enquanto o ciclo operacional compreende o intervalo de tempo desde a compra de matéria prima, até o recebimento da venda, o ciclo financeiro define o prazo onde se inicia a partir dos pagamentos aos fornecedores e termina com o recebimento das vendas.

Assim, com os dados apresentados, observa-se que a empresa tem um ciclo operacional de 124 dias, que compreende o período vai desde a compra de matéria-prima até o recebimento de suas vendas. Verifica-se, também que a empresa recebe antes do clientes e depois paga as suas contas.

Outra observação importante refere-se ao ciclo financeiro. A empresa em ciclo financeiro de 02 dias, pois a empresa tem um número maior de vendas à vista do que a prazo. Mais como nesse ano fechou parceria com uma empresa, que ficou dela entregar a cada dois meses as lajes treliçadas e só vai receber quando e efetuar a venda dos apartamento. Assim em vários meses a empresa teve que recorrer a empréstimos de terceiro e do banco para equilibrar seu ciclo financeiro.

Se a empresa não possuir capital de giro próprio para financiar seu ciclo financeiro, ela buscará esses recursos no capital de terceiros, incorrendo assim, em encargos financeiros que ocasionará impactos nos resultados da empresa.

Para realizar o cálculo da necessidade de capital de giro os dados foram retirados do balanço patrimonial do ano de 2017.

Quadro 13 – Cálculo da Necessidade de Capital de Giro

$$\begin{aligned} \text{NCG} &= \text{Valor das Contas a Receber} + \text{Valor do Estoque} - \text{Valor de Contas a Pagar} \\ \text{NCG} &= 68.800,30 + 594.496,37 - 151.710,27 \\ \text{NCG} &= 511.586,40 \end{aligned}$$

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 14 – Cálculo da Necessidade de Capital de Giro

$$\begin{aligned} \text{NCG Janeiro} &= 0,00 + 49.196,37 - 7.230,72 = 41.965,65 \\ \text{NCG Fevereiro} &= 12.653,48 + 45.046,53 - 5.022,33 = 52.677,68 \\ \text{NCG Março} &= 3.848,18 + 43.852,04 - 14.448,71 = 33.249,51 \\ \text{NCG Abril} &= 0,00 + 44.529,87 - 22.578,40 = 21.951,47 \\ \text{NCG Maio} &= 11.613,26 + 49.813,11 - 10.676,66 = 50.749,71 \\ \text{NCG Junho} &= 6.931,19 + 52.975,17 - 12.012,87 = 47.893,49 \\ \text{NCG Julho} &= 7.773,83 + 51.361,98 - 24.003,67 = 35.132,14 \\ \text{NCG Agosto} &= 9.496,57 + 48.465,88 - 19.484,52 = 38.477,93 \\ \text{NCG Setembro} &= 550,00 + 48.316,01 - 10.158,34 = 38.707,67 \\ \text{NCG Outubro} &= 8.285,39 + 56.136,20 - 14.662,52 = 49.759,07 \\ \text{NCG Novembro} &= 6.034,50 + 55.150,85 - 4.862,23 = 56.323,12 \\ \text{NCG Dezembro} &= 1.615,90 + 49.652,36 - 6.569,30 = 44.698,96 \end{aligned}$$

Fonte: elaborado pelo autor

Comparando o ciclo financeiro com a necessidade de capital de giro do ano Quadro 13, analisa-se que a empresa possui uma necessidade de capital de giro anual de R\$ 511.586,40 em decorrência de seu ciclo financeiro, pois quanto maior o ciclo financeiro mais recursos complementares a empresa vai necessitar para manter as suas atividades. E a sua necessidade de capital de giro mensal vai de tem uma variação de R\$ 21.951,47 esse é o valor mínimo que a empresa precisa vender por mês para não precisar de empréstimos de terceiro, e por ano a necessidade de capital de giro é de R\$ 511.586,90 Conclui-se então que o ciclo financeiro é elemento determinante na necessidade de capital de giro e à medida que o ciclo operacional diminui a necessidade de capital de giro também diminui.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do ciclo operacional e financeiro de uma empresa tem a função de apresentar uma visão mais ampla ao gestor financeiro das entradas e saídas de recursos. Serve também para auxiliar na projeção de fluxo de caixa com a devida previsão da necessidade de capital de giro. Muitos empresários tomam como regra operacional somente o prazo médio de pagamento e o prazo médio de recebimento, esquecendo-se do prazo médio de estocagem e a necessidade de capital de giro, onde contribuiu para essa análise.

Este estudo teve como objetivo calcular e analisar o ciclo operacional e financeiro em uma empresa de médio porte no ramo de pré – moldados da cidade de São Lourenço do Oeste - SC. Para responder tal objetivo foi utilizada a pesquisa documental a fim de se levantar os relatórios econômicos da empresa, objeto desse estudo.

Com o resultado da análise, observou-se que a empresa analisada, se mostra uma organização sólida e com capacidade para o pagamento de seus fornecedores. A empresa tinha recursos em caixa suficientes para o pagamento de suas obrigações, mas de acordo com os cálculos efetuados, identifica-se que a mesma paga os seus fornecedores em média 122 dias, sendo assim, a empresa paga as suas obrigações do período analisado depois de receber dos clientes, os valores das vendas efetuadas. Mais considerando mensalmente em alguns meses a empresa precisa recorrer a empréstimos de terceiros para pagar suas obrigações, pois como ela tem que comprar matéria prima e só vai receber quando vender os apartamentos ela está financiando a obra.

Quando se trata do recebimento das vendas, notou-se que a empresa financia os seus clientes em um período mais longo, cerca de 84 dias, o que não o prejudica, pois primeiro ela recebe dos clientes e depois paga seus fornecedores. E quando se aborda o prazo de médio de estocagem e o giro do estoque, constatou-se que a empresa leva 40 dias para a renovação de seu estoque. Se a mesma conseguisse diminuir este prazo de estocagem, a entrada de dinheiro em caixa seria mais rápida. E a necessidade do capital de giro seria menor.

Dessa forma, a empresa possui um ciclo operacional de 124 dias e um ciclo financeiro de 02 dias. O ciclo operacional é soma do prazo de estocagem com o prazo de recebimento, ou seja, é o tempo médio que a empresa leva para produzir, vender e receber as vendas realizadas. Por outro lado, o ciclo financeiro corresponde ao ciclo operacional menos o prazo de pagamento. Em relação ao ciclo financeiro mensal, nota-se que a empresa analisada não tem um giro muito bom pois em alguns meses precisa de capital de terceiros. A empresa tem que melhorar seu ciclo financeiro, para diminuir a necessidade de capital de giro e melhorar o equilíbrio empresa.

A necessidade de capital de giro é um dos maiores desafios do gestor financeiro, pois se tiver um elevado volume de capital de giro irá desviar recursos financeiros que poderiam ser investidos no ativo não circulante da empresa. Mas, por outro lado, o capital de giro muito curto restringirá a capacidade de operação e de vendas da empresa. Com base nos dados obtidos, a empresa possui uma NCG de R\$ 21.951,47 no mínimo por mês e por ano o NCG R\$ 511.586,90 onde este é o valor que a empresa não precisa de recursos de terceiros no decorrer dos 02 dias do ciclo financeiro, pois quanto menor o ciclo financeiro menos recursos complementares a empresa precisa.

Este trabalho tem utilidade para empresários com dificuldades em seus controles internos. Destaca-se que há necessidade de pesquisas futuras para um aprofundamento do tema. O resultado dessa pesquisa será usada para apresentar para análise do gestor da empresa para futuras decisões para futuros investimentos.

## REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Carla; NOVAK ALBERTI, Roseli. **Análise do Ciclo Operacional Financeiro: Um Estudo de Caso Em Uma Empresa do Ramo Moveleiro de São Bento do Sul – SC.** XXII Congresso Brasileiro de Custos , 2015.

CARDOSO, WESLEY. **CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL.** DISPONÍVEL EM:<  
<http://www.engenhariae.com.br/colunas/construcao-civil-no-brasil/>>. Acessado em 01 de fev.2018.

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).** DISPONÍVEL EM <  
<https://www.ibge.gov.br/>>. Acessado em 01 de fev. 2018.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços. Abordagem Básica e Gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial.** Curitiba: IESDE, 2012

RAMALHO PREIS, Daniela; MELO SANTOS, Edson. **Impacto dos Fatores Indiretos no Capital de Giro das Micro e Pequenas Empresas da Região Sudoeste do Paraná.** V Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Social e Aplicadas, 2016.

SERRA,Sheyla; FERREIRA, Marcelo; PIGAZZA, Bruno. **Evolução dos Pré – Fabricados em Concreto.** 1º Encontro Nacional de Pesquisa Projeto de Produção em Concreto Pré – Moldados, 2005.

SILVA DA ROCHA Laidian; OLIVEIRA REGINA Elias; SANTOS Geovane. **Ciclo Econômico, Financeiro o Operacional: Um Instrumento Gerencial.** 2º Congresso da Universidade Federal de Uberlândia de Contabilidade, 2017.

SOARES, Patrícia de Carvalho Diniz; FARIAS, Magno Williams de Macêdo; SOARES, Fabio Henrique de Lima. **Análise da Necessidade de Capital de Giro, Endividamento e Liquidez de uma Empresa do Ramo Sucoalcooleira: Um Estudo de Caso na Usina Coruripe S/A.** VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2011.

STOOC BONIFÁCIO, Marcia; MELO SANTOS, Edson; PAIZ, Marta. **Gestão Financeira: Conhecimento e Aplicação nas Micro e pequenas empresas de Francisco Beltrão.** III Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Aplicadas, 2014.

WOITAS AMBORG, Natália; BARROS DA SILVA, Daniel. **Competências Empreendedoras: Um Estudo de caso Acerca do Perfil Empreendedor Nas Organizações.** Congresso internacional de Administração, 2016.